

## FRONTEIRAS, TERRITÓRIOS E DINÂMICAS POLÍTICAS E SOCIAIS

Pensar as abordagens sobre *Fronteiras* remete-nos aos clássicos da Geografia Política Ratzel; 1987 [1887] e Ancel; 1938, sobretudo a tipologia construída por Cataia, 2008.

Seja a fronteira como “órgão periférico” do Estado em Ratzel, fronteiras políticas, fronteiras naturais e fronteiras artificiais. Em Ratzel, encontramos *fronteiras simples*, com territórios incomunicáveis, sem contato com outra área política, praticamente inexistentes atualmente.

Em que pese tal constatação, a importância de suas pesquisas é inegável, há que considerarmos o período de seus estudos, final do século XIX. As fronteiras dos séculos XX e XXI são fronteiras vivificadas, recebendo particular tratamento na perspectiva da geopolítica.

Por outro lado, se considerarmos que ainda hoje as demarcações de terra no Brasil, são discussões que se fazem presentes no Congresso, ainda encontraremos no Brasil o que Ratzel chama de *fronteiras deficientes* “fronteiras que apresentam problemas de demarcações e que estão em permanente discussão”. Cataia (2008) assevera que entre os objetivos Ratzel estava o de orientar os Estados na construção de seus Territórios, pois para o autor toda questão de fronteira era antes uma questão territorial.

No levantamento de Cataia(2008), nos autores clássicos da Geografia Política encontraremos Jaques Ancel (1938) pontuando à fragmentação dos territórios (a Balcanização), após a primeira Guerra Mundial, que serviu de base empírica para suas análises, nomeou a *fronteira de pressão*, isóbaras políticas: resultam de um equilíbrio entre linhas de igual pressão, linhas de permanente tensão.

Na perspectiva das linhas de tensão de Ancel, as pesquisas relativas às cidades gêmeas, mostram muito bem que são cidades únicas, ao mesmo tempo em que os sistemas jurídicos, normativos, monetários e de circulação de mercadorias são distintos. O que torna as relações sociais extremamente complexas e, muitas vezes, extremamente violenta em razão de circuitos ilegais (CATAIA,2008, p17).

Ainda segundo Cataia, Gottmann (1952) criticou as fronteiras como isóbaras políticas porque entendeu que a fronteira nem sempre é resultado de pressão, mas pode ser também resultado de um acordo de paz sem a intervenção de qualquer pressão bélica. Não necessariamente uma fronteira seria delimitada somente quando ocorressem pressões de ambos os lados, mas ela pode ser delimitada consoante acordos internacionais. Esse foi o caso da fronteira do Brasil com a Guiana Francesa,

estabelecida por Vidal de La Blache que, sem conhecer o terreno, pois sequer saiu da França, delimitou a fronteira no papel. Da Europa, com uma carta à mão, fez-se a delimitação sem ocorrer um conflito para isso (CATAIA, 2008, p. 17).

Para Gottmann (1952) e para Cataia (2008) o conceito de isóbara política continua atual segundo as escalas local e regional. E, duas forças são fundamentais para a construção e eficácia das fronteiras: a força de iconografia e força de circulação. A circulação representa a possibilidade de mudança, enquanto a iconografia é representada pela permanência, pela resistência em função da vida de relação dos lugares. Cataia em seu levantamento sobre tipologias sobre Fronteiras demonstra que já Gottmann (1952) a circulação no mundo é acelerada de tal maneira que dificilmente os lugares poderiam manter-se estáveis, conseqüentemente a força de circulação agiria sobre as iconografias, ao mesmo tempo em que estas seriam essenciais à própria vida de circulação, pois sem as cidades não haveria como construir veículos, trens, navios ou aviões que aceleram a circulação. Assim, a própria força de iconografia seria um elemento de dinamização da circulação. Essas duas matrizes é que promovem cada vez mais o aparecimento/desaparecimento de fronteiras no mundo. (Cataia, 2008, p.17)

É em Isnard (1982), Martin (1993) e Cataia (2008, p. 17) que encontramos outros elementos atuais para a compreensão de nosso tema, a reflexão sobre os limites internos ao território nacional. Para estes uma fronteira é a cristalização dos limites da organização de distintos projetos políticos, afirmando que os projetos políticos hegemônicos não são hegemônicos na totalidade de um território nacional, há oposições, por isso são construídas fronteiras internas. As fragmentações se dão dessa maneira. Portanto, existem fronteiras internas a partir de projetos que são distintos.

Os movimentos separatistas baseiam-se nessa construção territorial, mas não têm o monopólio das fraturas, pois os regionalismos e localismos também compartilham rupturas territoriais. Esse é um movimento histórico, por isso as fronteiras são históricas e não naturais. Para Isnard (idem) os projetos não necessariamente passam pela hegemonia do Estado – a velha fórmula geopolítica que iguala Estado a Poder é questionada –, pois existem projetos que não são os projetos hegemônicos do Estado, mas que acabam por organizar territórios. Haveria projetos não-estatais, ou seja, outras formas de projetos que elaboram fronteiras, mas que não têm o Estado como ator principal (idem 2018, p. 17)

Em Raffestin (1993) encontramos a fronteira como uma “zona camuflada em linha”, entre um e outro território nacional há zonas que se confundem, conseqüentemente as relações transfronteiriças assumem, em razão do aumento da circulação e da expansão da urbanização, caráter cada vez mais central nas relações internacionais. Pode-se tomar como estudo de caso, a Tríplice Fronteira do Brasil (Brasil/Argentina/Paraguai) ou mesmo a fronteira norte do México com os Estados Unidos. A vida de relações transfronteiriça, baseada no intercâmbio de culturas e de economias é marcante (CATAIA,2018, p.16)

Segundo o autor trata-se de superposições e mesclas complexas que merecem reflexão, pois o território é qualitativamente transformado ante a pluralidade e escala de origem dos atores sociais e as dinâmicas sociais construídas.

Neste sentido o presente dossiê pretende compor um conjunto de discussões capaz de expressar as múltiplas direções em que os Estudos sobre Fronteiras têm se movimentado, especialmente em suas conexões com direitos humanos, violências e políticas sociais. Portanto, os artigos que o leitor encontrará apresentam um mosaico que dá visibilidade a polifonia de vozes de pesquisadoras(es) do campo dos Estudos sobre Fronteiras e de campos afins, os quais nos convidam para diversas incursões a partir das trajetórias de estudos e pesquisas plurifacetadas.

O dossiê não se pretende enquanto uma tipologia das fronteiras embora muitas vezes os artigos estejam posicionados em compreensões daqueles autores aqui referidos, evidentemente representativos em razão de terem difundido formas ainda muito acessadas de interpretação das transformações do território e suas fronteiras.

E o(a) leitor(a) poderá observar que hoje, a compartimentação da terra com a globalização, está redefinida em função dos atributos do atual período técnico-científico e informacional, a compartimentação atual distingue-se daquela do passado na medida em que hoje, à compartimentação, junta-se a fragmentação (SANTOS,2000,p.81), representativa dos separatismos, regionalismos e localismos” (CATAIA, 2008, p.23).

E mais (ESTEVEES DE CALAZANS et alli, 2018) as transformações mundiais após o fim da guerra fria, a nova geopolítica configurada na década de 80, onde a disputa internacional não se colocou mais entre duas grandes potencias, e sim entre sete países do norte global que hoje disputam e detêm o poder dos solos, terras espalhadas pelo mundo, sobretudo localizadas na África, América Latina e Ásia, interessando-lhes o que tem embaixo do terra produziu novas dinâmicas sociais sobre os solos. A invisibilidade inicial desta nova configuração geopolítica, da dinâmica do processo subterrâneo, apontou novas configurações de territórios, levando estudiosos e pesquisadores atentarem-se para essa nova reconfiguração e o impacto desta dinâmica, subterrânea, sobre as relações sociais (idem 2018, p.12).

Portanto este dossiê não é uma tipologia sobre Fronteiras, tampouco cartografias ainda que envolva um mapa das relações de forças que distribuem marcadores sociais nos territórios, mecanismos de poder, lutas que são heterogêneas, descentralizadas, tensões pelas lutas de inclusões, individuais e ao mesmo tempo coletivas -, macro e micro.

Entendemos que a Fronteira é um lugar de lutas, lutas por diferenciar-se, onde acontece a luta pela inclusão, e uma espécie de panóptico, no intuito, muitas vezes de regular a circulação, onde nada escape, muitas vezes sob as crueldades cotidianas e marcas das desigualdades, particular configuração da vida nestes territórios.

Nesse sentido duas abordagens analíticas sobressaíram, uma interpreta o território como condição material do Estado moderno, em que a defesa de sua soberania permanece fundamental e indispensável, principalmente em face aos conflitos associados à exploração dos recursos estratégicos e à valorização diferencial dos territórios pela atualização do capitalismo (CATAIA, 2008, p. 23).

Segundo Cataia, 2008, paralelo a esta leitura, emerge outra compreensão do território – usado não só pelo Estado –, e expressiva da vida de relações mais próxima da sociedade civil, ou, das nações que compõem a sociedade.

Pensando desde a Sociologia das Conflitualidades podemos dizer que a contemporaneidade trouxe novas dinâmicas, na atualidade territórios e fronteiras estão ganhando novos contornos econômicos, políticos e sociais.

Como afirma Ribeiro (2000) a ironia é que antes eram Estado e mercado, este por meio das grandes empresas, que exigiam delimitações e demarcações inequívocas. Tratava-se de jurisdições claras para a consolidação do mercado nacional, enquanto outros movimentos exigiam a abertura das fronteiras nacionais em nome de um internacionalismo dos trabalhadores. Agora surge o contrário. Aqueles que pediam fronteiras claramente delimitadas aceitam flexibilizações, enquanto outros movimentos passam a exigir a demarcação, no sentido daquilo que dizia Polanyi (2000), “a fronteira é um elemento de soberania” (CATAIA, 2008, p. 23).

Portanto a densa reflexão que o leitor encontrará nos artigos que compõem este dossiê, os rumos atuais e temas abordados em Estudos sobre Fronteiras, suas dimensões teóricas, empíricas e políticas, observará a polifonia inicialmente referida, a temática articulada a tempo-espço, mobilidade, ilegalidade-legalidade, migrações, gênero, violências territórios e fronteiras, Estado – direitos e justiça, ora analisados em conexão com políticas sociais, ora com acesso à justiça e garantias de direitos. Eixos temáticos que compõem a polifonia e mosaico de vozes em desenhos de pesquisas, uma iconografia de múltiplas e facetadas direções que tem construído os Estudos sobre Fronteiras.

Assim observará as particularidades das migrações internacionais e a multiplicação das fronteiras vinculadas à lógica da mundialização do capital, estudos que se preocupam em investigar as violências que acontecem nos períodos de guerra ou de pós-guerra nos territórios nacionais e fronteiriços. Encarceramentos e segregações prisionais – quais são os conteúdos da dignidade e da cidadania que as fronteiras nacionais não devem obstruir?

Os dilemas e desafios que se colocam aos cidadãos migrantes fronteiriços e transfronteiriços, o fenômeno da mobilidade sanitária, de pessoas que se deslocam de um país para outro à procura de cuidados médicos, violências na faixa de fronteira do Brasil a partir das ocorrências de homicídio e as principais características da faixa de fronteira e das cidades que compõem fronteiras dos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná com cidades paraguaias -, dados produzidos pelo sistema de saúde, destacando a violência nas cidades-gêmeas e a intensidade das atividades econômicas, legais e ilegais, na área fronteira, bem como a maior circulação de pessoas.

A visão de gestores do SUS sobre o direito à saúde do transfronteiriço em cidades gêmeas do Paraná. A influência do atendimento de saúde a estrangeiros na mobilidade humana da tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru. As características da região de fronteira, sobretudo as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, se mostram altamente favoráveis para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas. E a atual configuração das políticas sociais para atender as demandas da migração internacional na fronteira Brasil-Venezuela.

Portanto o leitor(a) encontrará aqui as fronteiras vivificadas dos séculos XX e XXI, em suas superposições e mesclas complexas que merecem reflexão, os territórios aparecem qualitativamente transformado ante a pluralidade e escala de origem dos atores sociais e das novas dinâmicas sociais construídas.

Embora por vezes heterogêneos entre si, os artigos aqui apresentados podem ser lidos como possíveis respostas a provocação que os Estudos sobre Fronteiras têm se colocado: Territórios e fronteiras estão ganhando novos contornos políticos? Quais as dinâmicas político-sociais que têm se colocado? Quais as relações entre Estado e projetos políticos fora deste na definição/construção de fronteiras? Quais as responsabilidades do Estado em relação aqueles que vivem sob sua jurisdição? O que tem visibilidade e o que se coloca de modo subterrâneo aos olhos de pesquisadores(as)?

Perguntas como estas seguem reverberando desde os primeiros Estudos sobre Fronteiras. Alinhados com essas questões, os artigos aqui apresentados apontam para articulações teóricas-metodológicas enriquecedoras para estes estudos e colocam dimensões desafiadoras para seguirmos “praticando” pesquisas e estudos sobre Fronteiras, articulados as Políticas Sociais, Violências, Saúde, Acesso à Justiça e Direitos Humanos.

**Quo Vadis? A Dinâmica das Migrações Internacionais Contemporâneas**, de *Helenara Silveira Fagundes e Ineiva Terezinha Kreutz* apresenta as migrações internacionais como fenômenos complexos, historicamente situados e constitutivos de grandes acontecimentos socioeconômicos e político-culturais da humanidade, como expressões mais agudizadas da questão social e exponenciadas quando se trata da força de trabalho migrante. O artigo busca discutir algumas particularidades das migrações internacionais e a multiplicação das fronteiras vinculadas à lógica da mundialização do capital, contexto que (re)produz a pobreza, as desigualdades sociais, as assimetrias territoriais e a mobilidade humana esboçada pela flexibilização do processo produtivo, em diferentes regiões e países.

**Fronteiras de Violências nos Corpos das Mulheres na República Democrática do Congo**, de *Bas'ILELE Malomalo* situa-se no campo dos estudos que se preocupam em investigar as violências que acontecem nos períodos de guerra ou de pós-guerra nos territórios nacionais e fronteiriços. Pautando-se nas fontes documentais, e a partir das teorias das ciências sociais africanas, busca analisar as violências cometidas contra as mulheres congolezas nos territórios do leste que

foram atingidos pela guerra iniciada em 1996. E, ainda, atualiza as informações sobre os números de vítimas; e se propõe compreender a particularidade que os conflitos sexuais assumem nessa guerra e conflitos.

Antônio Bogo Chies, Flávia Giribone Acosta Duarte e Otávio Luís Siqueira Couto em **Questão penitenciária em contextos de fronteira: um estudo exploratório**, buscam dimensionar questões que envolvem a relação “fronteiras e encarceramento” no Brasil; mapear e analisar instrumentos normativos e políticas que com essa relação se vinculam. Partem da seguinte pergunta: Em termos de execução penal – de encarceramentos e segregações prisionais – quais são os conteúdos da dignidade e da cidadania que as fronteiras nacionais não devem obstruir? Nesse sentido afirmam que minimizar a importância da questão dos presos estrangeiros porque tal grupo raramente supera a taxa de 0,5% da população encarcerada nas configurações prisionais dos estados brasileiros se trata de um equívoco civilizatório e humanitário. E, a dignidade humana não se exclui por tais critérios e o ritmo do encarceramento no Brasil não faz deste número um índice insignificante de pessoas; a influência do atendimento de saúde a estrangeiros na mobilidade humana da tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru;

*Maria Gensina da Silva* em **Proteção Social ao Migrante Fronteiriços e Transfronteiriços: Dilemas e Desafios** evidenciam os dilemas e desafios que se colocam aos cidadãos migrantes fronteiriços e transfronteiriços na região de fronteira. A partir de pesquisa documental e revisão bibliográfica, a análise empreendida possibilita identificar os dilemas de cunho ético-político e os desafios para a implementação da política migratória no Brasil, e apontam a ausência de remissão e participação de estados e municípios na sua concretização. E demonstram que o mesmo Estado brasileiro que permite a entrada, permanência e circulação do migrante fronteiriço e transfronteiriço, restringe o acesso e usufruto as políticas de proteção social, especialmente as de Saúde, Assistência Social e Previdência Social.

Em **Os turistas médicos e outros tipos de viajantes da saúde: um sobrevoo**, *Líria Maria Bettiol Lanza, Francesco Romizi, Julia Ramalho Rodrigues* abordam de uma maneira orgânica o fenômeno da mobilidade sanitária, de pessoas que se deslocam de um país para outro à procura de cuidados médicos. Ao longo do texto apontam sua relevância e identificam, descrevendo-as, suas declinações mais recorrentes; extraíndo da macrocategoria do turista médico quatro classes de viajantes da saúde: os turistas médicos *stricto sensu*, os turistas médicos regionais, os retornantes médicos e os transeuntes médicos transfronteiriços. Além disso, refletem, caso a caso, sobre algumas de suas implicações em tema de direitos e suas interfaces com as políticas públicas. A contribuição principal desse trabalho é a de abordar num único espaço de reflexão trajetórias médicas transnacionais que costumam ser tratadas por separado, convocando trabalhos e autores das mais diversas procedências geográficas e disciplinares.

**Espaços de violência: os homicídios nas cidades-gêmeas da fronteira brasileira** de *Fernando Afonso Salla, Marcos Cesar Alvarez, Renato Antonio Alves, André Rodrigues Oliveira* trata da violência na faixa de fronteira do Brasil, a partir das ocorrências de homicídio. Descreve as principais características da faixa de fronteira e das cidades que a compõem. Com base em dados produzidos pelo sistema de saúde, destaca a violência nas cidades-gêmeas dos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná com cidades paraguaias, que apresentam as maiores taxas médias de homicídio dentre as cidades da faixa de fronteira brasileira. A intensidade das atividades econômicas, legais e ilegais, na área fronteiriça, bem como a maior circulação de pessoas e a proximidade dos principais centros urbanos do sudeste e sul do Brasil podem ser apontados como possíveis aspectos fundamentais para a compreensão das dinâmicas de maior violência, expressa nos casos de homicídio, nas cidades-gêmeas estudadas; a visão de gestores do SUS sobre o direito à saúde do transfronteiriço em cidades gêmeas

*Bruno de Oliveira Rodrigues e Thais Tenório Malheiros* em **O “louco-criminoso” no Amapá: perversões de uma filosofia curativa na “Calha Norte” – Amapá** através de pesquisa, de cunho filosófico e socio-jurídico, analisam a partir das concepções filosóficas de Foucault e do ordenamento jurídico brasileiro a realidade do tratamento ofertado ao “louco-criminoso” no Estado do Amapá, a fim responder se este é norteado por uma lógica curativa ou punitiva. Para isto, utilizam a pesquisa bibliográfica dentro da abordagem do tema, bem como a pesquisa de campo para coleta de dados e entrevistas, para, por fim, realizarem análise de discurso dos agentes interrogados diretamente no contexto.

Em **O Direito a Saúde do Transfronteiriço nas Cidades Gêmeas do Paraná**, *Solange Aikes e Maria Lucia Frizzon Rizzotto* buscam compreender qual a visão de gestores do SUS sobre o direito à saúde do transfronteiriço em cidades gêmeas do Paraná a partir de pesquisa descritiva, exploratória e de campo. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada com informantes chaves, o material produzido foi analisado sob ótica de Bardin. Como resultado apresentam profunda reflexão através três núcleos temáticos: (1) Mobilidade fronteiriça e demandas de saúde do transfronteiriço; (2) Direito humano a saúde do transfronteiriço; (3) Paradiplomacia e territorialização das políticas sociais. E concluem, observando uma heterogeneidade de compreensões quando os processos de transfronteirização são vinculados à fruição de direitos e os atendimentos efetivados têm como grande pano de fundo o direito humano fundamental à vida.

**A mobilidade humana e o atendimento de saúde a estrangeiros em um município de fronteira internacional da Amazônia Legal Brasileira**, de *Giane Zupellari Santos-Melo, Selma Regina Andrade, Sonia Maria Lemos, Andre Luiz Machado Neves* analisa a influência do atendimento de saúde a estrangeiros na mobilidade humana da tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru. Através de estudo de caso, único, integrado, com abordagem qualitativa, realizado no município de Tabatinga, Amazonas, Brasil, no contexto da tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru. O estudo , através da

análise dos dados possibilitou a criação de três categorias que facilitam a compreensão do fenômeno estudado: a mobilidade humana entre municípios limítrofes da tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru; o atendimento de saúde na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru; e a influência do atendimento de saúde na mobilidade humana da tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru. As considerações finais apontam que na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru, fatores econômicos, culturais e sociais aliados às inter-relações pessoais e políticas, estabelecem o formato da mobilidade humana na região, sendo o atendimento de saúde a estrangeiros, somente um dos fatores sociais que a influencia.

*Juliana Domingues e Filipe Silva Neri* em **As cidades gêmeas de Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY): território favorável para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas** apresentam como as características da região de fronteira, sobretudo as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*, se mostram altamente favoráveis para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas. O referencial teórico, construído a partir de uma revisão de literatura sobre os temas discutidos ao longo da exposição: fronteira; cidades gêmeas; sofrimento psíquico; abuso de substância psicoativa; desterritorialização -, evidenciaram que as cidades gêmeas de *Ciudad del Este* e Foz do Iguaçu se colocam como um território altamente favorável para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas, situação agravada pela parca oferta de atenção em saúde mental na região.

**Em Políticas de satisfação de necessidades básicas no contexto da migração na fronteira Brasil-Venezuela**, *Lady Mara Lima de Brito* busca compreender a atual configuração das políticas sociais para atender as demandas da migração internacional na fronteira Brasil-Venezuela. Para tanto, estruturou-se a partir de um estudo teórico-bibliográfico de abordagem histórico-crítica. Busca situar, a partir da teoria da dependência, a política social pública no âmbito do processo de reprodução social no contexto do capitalismo periférico latino-americano e a configuração das políticas de satisfação de necessidades gestadas pelo Estado brasileiro para atender as demandas dos cidadãos venezuelanos diante da migração internacional. O estudo proposto evidencia que as políticas propostas têm assumido uma lógica reativa, produzindo respostas emergenciais por meio de controle e mecanismos de regularização migratória.

## **Bibliografia**

ANCEL, J. Geopolitique. Paris: Delagrave, 1936.

\_\_\_\_\_. Géographie des Frontières. Paris: Gallimard, 1938.

CATAIA, Marco Antonio. Fronteiras: Territórios em conflitos. Mimeo apresentado na mesa-redonda “Fronteiras: Territórios em Conflitos” do XIII Encontro Paranaense de Estudantes de

Geografia (EPEG), apresentado em 23 de maio de 2008, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon.

ISNARD, H. O Espaço Geográfico. Coimbra: Livraria Almedina, 1982

ESTEVES DE CALAZANS, Márcia; CASTRO, Mary Garcia; PINEIRO, Emilia (Orgs) América Latina: Corpos, Trânsitos e Resistências. Volume 1: Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. 541p. ISBN - 978-85-5696-411-3

MARTIN, A. R. As Fronteiras Internas e a 'Questão Regional' do Brasil. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993. (Tese, Doutorado em Geografia).

\_\_\_\_\_ Fronteiras e nações. São Paulo: Contexto, 1997

POLANYI, K. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000(1944).

RAFFESTIN, C. Travail, espace, pouvoir. Lausanne: Editions l'Age d'Homme, 1979. \_\_\_\_\_ Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993(1980).

RATZEL, F. La Géographie Politique. Paris: Fayard, 1987(1897). \_\_\_\_\_ Géographie Politique. Genève: Editions Regionales Europeennes, 1988(1897). RIBEIRO, A. C. T. Faces ativas do urbano: mutações num contexto de imobilismo. In Ribeiro, A. C. T. (Org.) Repensando a experiência urbana da América Latina: questões, conceitos e valores. Buenos Aires: CLACSO, 2000, p. 235-250

SANTOS, M. O retorno do território. In SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) Território: globalização e fragmentação. Anpur/Hucitec: São Paulo, 1994, p. 15-20.

\_\_\_\_\_ A Natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_ Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000

Márcia Esteves de Calazans.

Dezembro de 2019.

### **Márcia Esteves de Calazans**

marcia\_calazans@hotmail.com

Realizando Estágio Pós doutoral no Grupo de Pesquisa PEABIRU: Educação Ameríndia e Interculturalidade - Faculdade de Educação/UFRGS. PNPd CAPES.

Ph.D INCT/CNPq "Violência, Democracia e Segurança Cidadã" USP/UFRGS

Doutora em Sociologia (UFRGS) e Mestre em Psicologia Social e Institucional (UFRGS)

Professora Colaboradora no PPG Políticas Sociais e Cidadania-Universidade Católica do Salvador-Bahia/Brasil.

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8591-1828>